

# Iconografia de um projeto de Vital Brazil: considerações a respeito da Campanha Antiofídica do Instituto Butantan

---

*Iconography of a project of Vital Brazil: considerations about Antiophidic Campaign of Butantan Institute*

---

**Suzana Cesar Gouveia Fernandes<sup>1</sup>**  
**Elisa Maria Lopes Chaves<sup>2</sup>**

---

1.  
Historiadora, Doutora em História Social e Diretora do Núcleo de Documentação do Instituto Butantan.  
Contato: [suzana.fernandes@butantan.gov.br](mailto:suzana.fernandes@butantan.gov.br)

2.  
Documentalista do Núcleo de Documentação do Instituto Butantan. Bacharel e licenciada em História pela USP com especialização em Gestión documental y administracion de archivos pela UNIA (Espanha).  
Contato: [elisa.chaves@butantan.gov.br](mailto:elisa.chaves@butantan.gov.br)

---

## Resumo

O objetivo do artigo é apresentar parte das fotografias do acervo iconográfico do Instituto Butantan utilizadas para divulgar a Campanha Antiofídica, levada adiante por Vital Brazil. Para isso apresentamos algumas imagens do Instituto Butantan e de álbuns produzidos pelo Governo do Estado de São Paulo por ocasião das obras para a inauguração do Laboratório Central. Discutimos como a produção do registro visual foi utilizada pela Campanha para educar a população com a intenção de reduzir os casos de acidentes por meio da prevenção e da aplicação do soro e, como Vital Brazil, se utilizou dos resultados alcançados para justificar a importância dos trabalhos em Biologia Animal no Instituto Butantan.

## Palavras-chave

Vital Brazil, iconografia, campanha antiofídica, documentos visuais, arquivo fotográfico

## Abstract

*The aim of this paper is to present the photographs of the iconographic collection of the Instituto Butantan*

*used to spread the Campanha Antiofídica of Vital Brazil. For this, we present some images of the Instituto Butantan and albums produced by the Governo do Estado de São Paulo, during the construction of the Laboratório Central. We discussed how the production of visual record was used by this campaign to educate the population with the intent to reduce cases of accidents through prevention and serum application. We also discuss how Vital Brazil used the results achieved to justify the importance of research in Animal Biology at the Instituto Butantan.*

### **Keywords**

*Vital Brazil, iconography; antiophidic campaign; visual records; photographic archive*

A Biologia Animal no Instituto Butantan, como grande área do conhecimento, abrange hoje a herpetologia, os artrópodes, a parasitologia, incorporando também pesquisas referentes às coleções biológicas e sobre ecologia e evolução. Junto da produção de soros, todas estas áreas tem origem já nos primeiros anos de atividade da instituição, graças ao interesse e a deliberação de Vital Brazil. A bibliografia sobre a criação do Instituto Butantan explora amplamente esta questão, relacionando-a com a maneira com que, ainda hoje, o público em geral reconhece o Instituto. Também internamente há um sentimento de que a identidade do Butantan repousa em seus primeiros anos, quando Vital Brazil executava simultaneamente, com recursos limitados e poucos colaboradores, as atividades de produção de vacinas e soros, além de orientar as pesquisas sobre a profilaxia, a terapêutica e a sistemática relacionada às serpentes venenosas (Instituto Vital Brazil, 2011).

Tais atividades são geralmente associadas ao que foi chamado, na gestão de Vital Brazil, de Campanha Antiofídica e que perdurou, como prática na instituição, até a década de 1990. Tais ações podem ser descritas como incentivadoras para que, tanto o poder público quanto a população, percebessem a importância da captura de serpentes vivas para a produção de soros e colaborasse na divulgação

3.

O Núcleo de Documentação do Instituto Butantan tem trabalhado na conservação da documentação produzida pelo antigo Laboratório de Ophiologia (hoje Laboratório de Herpetologia) do Instituto Butantan por meio do Projeto Preservação da Memória Científica do Instituto Butantan: organização, preservação e disponibilização do acervo do Laboratório de Herpetologia - Projeto No. 2013/006, financiado pelo Programa ADAI (Apoyo al Desarrollo de los Archivos Iberoamericanos).

de medidas educativas de prevenção de acidentes e expansão da rede de distribuição do soro. As devidas precauções relacionadas à segurança dos fornecedores e dos trabalhadores rurais, também uma tarefa para a qual o Butantan se dedicou desde o seu início, foram feitas mediante treinamentos, distribuição de cartilhas e de equipamentos criados justamente para este fim, as caixas de transporte dos animais e o *laço de Lutz*.

Os documentos sobre este período, hoje arquivados no Núcleo de Documentação<sup>3</sup> do Instituto Butantan, mostram a rede de comunicação criada pela instituição na época, e o contato estabelecido com os fazendeiros, as escolas, as prefeituras e as companhias férreas.

Outra ferramenta que colaborava na Campanha era o uso da fotografia e da gravura científica. O conjunto da produção imagética associada aos textos distribuídos foi utilizado quase como guia para o esclarecimento de como capturar e identificar as serpentes. No entanto, a iconografia da Campanha vai muito além. Como foi utilizada na obra *A Defesa contra o Ophidismo* (Brazil, 1911), a fotografia servia também para demonstrar cientificamente o sucesso da técnica experimental por meio das imagens da extração, do manuseio correto dos animais e do veneno, e da aplicação do soro. Registram não só o que a instituição fazia, mas também como e em que condições.

Propomos, neste artigo, que as fotografias apresentadas do Instituto Butantan sejam entendidas também como parte da divulgação da Campanha Antiofídica, sobretudo se observada à presença de Vital Brazil, como veremos adiante. Nossa intenção é tentar compreender este objeto em sua materialização, participando, portanto das relações sociais diacrônicas e sincrônicas (Meneses, 2003). Este exercício implica na discussão sobre intencionalidade na produção das fotografias e não apenas sobre as informações contidas nelas. A fim de analisar essas imagens temos claro que a fotografia, por si só, será sempre uma interpretação, ela não substitui a realidade e nem reconstitui fatos passados e o fotógrafo

sempre atua como um filtro cultural na materialização do documento visual (Kossoy, 2003).

Sabemos, portanto, que a análise dessas imagens permite outras leituras sobre outros pontos de vista e perspectivas a partir das interpretações de outros receptores, o que torna o trabalho com as fotografias tão rico e produtivo. A objetividade da fotografia reside nas aparências, nas informações visuais de um fragmento do real, muitas vezes pouco informando sobre o contexto histórico, social e/ou científico em que foi originado. Nosso esforço de contextualização se deu atrelando aos documentos visuais informações e conhecimentos obtidos pelas pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Documentação para a compreensão de seu acervo, tentando entender o momento histórico em que essas imagens foram geradas.

Para isso realizamos um primeiro recorte documental, apresentando algumas fotografias produzidas entre os anos de 1912 e 1913, que consideramos como parte das representações da Campanha Antiofídica e da atuação de Vital Brazil como articulador desse projeto.

As fotografias que veremos neste artigo fazem parte do acervo iconográfico do Núcleo de Documentação do Instituto Butantan e, como tal, são entendidas como um documento de arquivo, ou seja, diferente dos documentos encontrados em bibliotecas e museus, não possuem razão de ser isoladamente, sua existência só faz sentido quando o documento esta relacionado ao meio que o produziu. Os documentos de arquivo são registros produzidos e acumulados no decorrer de uma trajetória pessoal ou institucional. Em instituições de guarda e memória, como é o caso do Núcleo de Documentação, são tratados tecnicamente para serem disponibilizados e servirem de subsídio como fontes de pesquisa para uso institucional, para pesquisadores internos e externos, estudantes e interessados em geral (Lacerda, 2012).

Utilizamos para esta análise, sobretudo, dois álbuns doados ao Instituto Butantan pela família de Oscar Rodrigues Alves, Secretário da Presidência do Estado de São Paulo entre os anos de 1912 e 1916, Secretário do Interior entre 1916 e 1920 e um dos

mais entusiastas prestigiadores das obras realizadas no Butantan neste período, justificando o seu registro fotográfico. A ocasião era a construção da primeira edificação erguida no Instituto Butantan exclusivamente para fins científicos, o Laboratório Central, hoje denominado de Edifício Vital Brazil. As fotografias destes álbuns são oficiais, cumpriam a função de registrar as atividades da agenda presidencial o que quer dizer que não foram encomendadas ou produzidas pelo Butantan. Vital Brazil, neste contexto, aparece como o anfitrião das visitas, aquele que orienta, expõem e explica como a instituição estava conduzindo o investimento do Governo a fim de aumentar a produtividade de soros e vacinas. Para Vital Brazil, como cientista e diretor, era também a oportunidade de confirmar o sucesso da Campanha, traduzido na redução dos acidentes e da mortalidade, e principalmente na melhoria da qualidade e assiduidade da produção de soros. As fotografias corroboram isso, pois nelas são apresentadas as principais edificações utilizadas para a pesquisa como o biotério, os serpentários, os laboratórios de produção, enfim toda a infraestrutura que justificava a confiança que o Governo depositava no Instituto Butantan como instituição de saúde pública dedicada aos interesses do Estado de São Paulo.

O álbum mais recente, datado de 1913, está em pior estado de conservação e tem apenas a indicação de que foi produzido em dezembro deste mesmo ano como registro da visita do Presidente do Governo do Estado de São Paulo ao Laboratório Central, após visita anterior ocorrida em junho de 1912, data do primeiro álbum produzido pela Secretaria do Interior. Em nenhum dos dois álbuns existem informações adicionais ou legendas.

Por fim, cabe lembrarmos que a análise das fotografias que estamos propondo seria mais proveitosa se tivéssemos condições de compreender, como trabalhamos na arquivologia, o contexto específico do órgão produtor destas imagens, a autoria, seu uso político ou pessoal, assim como sua preservação ao longo do tempo.

Figura 1  
Biotério. Instituto  
Butantan, 1912.

Figura 2  
Biotério. Instituto  
Butantan, 1912.



Estes são os primeiros registros fotográficos de Vital Brazil realizando demonstração pública no biotério de serpentes do Instituto Butantan, quando apresentava as instalações para o seletor público que participou da visita de 1912. Nota-se que o grupo se forma ao redor de Vital Brazil, que, com tranquilidade, manuseia os equipamentos necessários para a captura. Mesmo envolvendo certa desordem, verificada na relação entre aqueles que estavam em torno de Vital Brazil e dos que observavam os outros recintos laterais, há um domínio do espaço em que é

Figura 3  
Biotério. Instituto  
Butantan, 1908



possível demonstrar com é utilizado o gancho de captura e o próprio animal. O gancho não era distribuído aos fornecedores, mas era equipamento indispensável para a segurança dos funcionários, desde a retirada dos animais das caixas enviadas ao Butantan, até o manejo para a pesquisa e produção.

Destacamos o biotério de serpente, composto de três grandes fileiras de recintos geminados onde ficavam os animais recebidos, já que por muito tempo esta foi a construção mais representativa do Butantan, e local em que Vital Brazil normalmente era fotografado fazendo as demonstrações de extração do veneno para divulgação, por exemplo, nos cartões postais de agradecimento enviados aos fornecedores e nas exposições internacionais em que participava o Serviço Sanitário paulista.

O Sistema de Permuta, como foi denominado, havia sido reformulado do antigo Sistema de Compras de cobras venenosas instituído por Adolpho Lutz, quando diretor do Instituto Bacteriológico. A permuta incentivava o envio de serpentes e outros animais venenosos para o Instituto Butantan, remetidos de diferentes estados para produção de soro e para a pesquisa em identificação e classificação dos animais e, em troca, o fornecedor recebia o material de apoio para coleta, soros e seringas (Callefo e Barbarini, 2007). Com o benefício de não haver nenhum encargo

Figura 4  
Biotério. Instituto  
Butantan, 1912



desde que enviados pelas companhias de trem, logo o fornecimento de serpentes se expandiu para além do estado de São Paulo, ampliando consideravelmente a distribuição de soros nas fazendas e comunidades rurais com a participação de fazendeiros, colonos e educadores locais.

A visita de 1912 foi também acompanhada pelos cientistas do Instituto Butantan, Dorival de Camargo Penteado, João Florêncio Gomes e Bruno Rangel Pestana. Na foto Dorival de Camargo Penteado, aparece de avental branco à esquerda de Vital Brazil, que faz demonstração sobre a biologia das serpentes. Parte das pesquisas desenvolvidas e das ações de divulgação atrelava o conhecimento científico à ação didática, como no caso de gravuras sobre a classificação das serpentes, recorrentes nos trabalhos que tornaram João Florêncio Gomes um sistema promissor, antes de falecer prematuramente no início de 1919.

Camargo Penteado foi no Instituto Butantan, autor de vários estudos sobre acidentes ofídicos, glândulas de veneno e soroterapia, além de ser o responsável pela produção da vacina da peste bubônica. Como seguidor da mesma linha de pesquisa de Vital Brazil, se retirou do Instituto Butantan junto com seu diretor para fundar o Instituto Vital Brazil em Niterói no ano de 1919.



Figura 5  
Visitantes no Instituto  
Butantan, 1912



Figura 6  
Vital Brazil no Instituto  
Butantan, 1912.



Ao que tudo indica, apreciações sobre a biologia das serpentes e seu comportamento na natureza foi o tom dado pelo diretor do Butantan à visita, já que em diversas fotografias, público e Vital Brazil, aparecem segurando as serpentes. Nas obras escritas por Vital Brazil, bem como na criação dos espaços para conferências e atendimentos (museu e biblioteca) em salas do Laboratório Central, há uma preocupação em desmistificar superstições sobre o comportamento das serpentes e o tratamento em casos de acidentes. O conhecimento adquirido no Instituto relacionado à dentição, as glândulas de veneno, reprodução, alimentação e classificação das serpentes deveriam chegar de alguma forma à população e a Campanha Antiofídica tinha intenção em esclarecer sobre os riscos do aumento de óbitos devido à falta de conhecimento sobre o assunto.

Em dezembro de 1913, assim como o Laboratório Central, os dois serpentários planejados também já estavam concluídos, aguardando apenas a inauguração oficial. Na fotografia vemos o serpentário frontal à edificação, composto de três espaços separados por divisórias internas, onde seriam depositados animais de diferentes espécies. O público, nesta construção, tem a visão completa dos três espaços podendo acompanhar a movimentação dos animais entre os abrigos e as áreas abertas. Este

Figura 7  
Serpentário. Instituto  
Butantan, 1913.

Figura 8  
Serpentário. Demonstração de  
extração de veneno, Instituto  
Butantan, s/data.



local, nos anos seguintes, serviu para as extrações de veneno e as demonstrações públicas, apoiando as funções educativas e científicas ao mesmo tempo. Assim como o biotério e posteriormente o Laboratório Central, o serpentário tornou-se um símbolo do Instituto Butantan, reproduzido, posteriormente, em várias outras instituições da América Latina com o nome de *snakefarms*, como eram conhecidos nos Estados Unidos.

Figura 9  
Vital Brazil no Serpentário  
lateral ao Laboratório Central.  
Instituto Butantan, 1913.



Nesta fotografia Vital Brazil aparece no serpentário lateral ao Laboratório Central, no ano de 1913. Diferente das fotografias já apresentadas em que o público era composto de homens e mulheres em maior número, em 1913, a visita se restringiu ao corpo de políticos, membros da Presidência do Estado, além de oficiais uniformizados. O objetivo parece ser o de vistoriar a obra, pois as fotografias retratam os espaços do entorno da edificação em construção e no interior do prédio, aparentemente já ocupado antes mesmo da inauguração oficial que aconteceu em abril de 1914. Neste cenário, Vital Brazil desenvolve sua função de diretor e também de cientista, vestido a caráter.

Não há, em nenhum dos álbuns, o posicionamento para o registro oficial da visita com todos os atores envolvidos. Pelo contrário, o que vemos são fotografias espontâneas do transcorrer das atividades realizadas. No entanto, pelo caráter mais técnico da visita de 1913, algumas fotos mostram em maior detalhe o comportamento dos personagens ao observarem a instituição, como no caso das fotos que veremos a seguir. Nestes casos é possível entender as fotografias como o registro da autoridade, política e científica, do qual seus atores eram representantes. O uso para fins ideológicos, indenitários e/ou propagandísticos se torna mais evidente nestes casos.

Figura 10  
Interior do Laboratório Central.  
Instituto Butantan, 1913.



Figura 11  
Interior do Laboratório Central.  
Instituto Butantan, 1913



A urgência no desenvolvimento dos trabalhos em locais mais adequados relatada por Vital Brazil nos Relatórios de Gestão do Instituto Butantan (1901 – 1912) determinou a ocupação da edificação que a partir de então, passou a ter 23 novas salas destinadas à pesquisa, produção, divulgação, áreas técnicas e de apoio, além da diretoria. Dessas, duas eram destinadas ao estudo da soroterapia atrelado, naquele momento, à pesquisa em biologia de animais venenosos, incluindo as serpentes.

As fotografias do interior procuram não destacar somente os personagens, mas também enfatizar a atividade científica em um primeiro plano, com a apresentação de todo o arsenal de equipamentos científicos depositado nas grandes mesas centrais, evidenciando a necessidade de espaços amplos e funcionais. Não passa despercebida a preocupação com a limpeza e a claridade de ambas as salas, bem como dos móveis e vidrarias, reverberando no comportamento mais atento dos atores presentes, como se a atividade científica fosse traduzida principalmente naqueles espaços. Há uma preocupação do fotógrafo em exprimir na imagem as relações entre os objetos, as pessoas e o espaço, tentando revelar a ação daquele momento e explorar as relações tridimensionais da realidade por ele observada.

Figura 12  
Visita oficial do Governo  
do Estado de São Paulo  
ao Instituto Butantan.  
Instituto Butantan, 1913.



A *Revista Médica de São Paulo* ao divulgar a inauguração do Laboratório Central reproduz, na íntegra, o discurso de Vital Brazil destacando apenas a presença de Leôncio Marcondes Homem de Mello, do Serviço Sanitário, como autoridade presente. Nas fotografias do álbum de 1913 conseguimos identificar Carlos Augusto Pereira Guimarães, vice-presidente, Francisco de Paula Rodrigues Alves, então Governador de São Paulo e, provavelmente, de Altino Arantes. Na época, Altino Arantes era Deputado

Federal e entre os anos de 1916 e 20 foi o Governador de São Paulo, de quem Oscar Rodrigues Alves foi Secretário do Interior. Na ocasião, Oscar Rodrigues Alves era o Primeiro Secretário do Governo.

Ao final de 1914, após a inauguração oficial do Laboratório Central, Carlos Guimarães fez uma comunicação ao Senado paulista definindo os Institutos Butantan e Bacteriológico como pilares da saúde pública paulista (SZMRECSÁNYI, 2001). Vital Brazil (1941), destaca o apoio de Jorge Tibiriça e Albuquerque Lins, como prestigiadores do Instituto Butantan entre os anos de 1907, quando foi contratado Bruno Rangel Pestana, outro de seus funcionários mais próximos. Destaca também o ano de 1910, ano do início da obra do Laboratório Central, quando Carlos Guimarães cumpria a função de Secretário do Interior. Nos anos seguintes, as obras para a criação de novas instalações no Instituto continuaram e no ano de 1918 foi inaugurado o Horto Botânico Oswaldo Cruz, em reportagem publicada na Revista *A Cigarra*, com a presença do Presidente Wenceslau Braz, de Altino Arantes, Vital Brazil e Arthur Neiva.

Na fotografia acima, verificamos uma única tentativa de registrar as autoridades interagindo com o observador fotógrafo. Nessa relação de interação entre o observador e o observado, fica também patente a intenção em dar uma maior atenção à

Figura 13  
Exterior do Laboratório Central.  
Instituto Butantan, 1913.



construção da imagem, seu enquadramento, o valor afetivo daquele momento, bem como os possíveis impactos causados nos atores presentes.

O anexo central da parte de trás do edifício em construção havia sido pensado para ser o Pavilhão de Sangria, com três salas: a sangria, a lavagem dos animais e um pequeno espaço para esterilização dos aparelhos.

A aparente despreocupação verificada nas expressões não esconde o sentimento de orgulho frente ao quase término de uma obra de grandes proporções para os padrões da época e que, com certeza impactava frente às outras edificações que, até então, eram utilizadas no Instituto Butantan. Neste registro é possível apreciar certos detalhes que caracterizam a arquitetura e a estética da edificação, como os vitrais das janelas, as portas entalhadas e os afrescos de pedra.

Para encerrarmos, lembramos que o campo do estudo da iconografia como objeto de pesquisa ainda é recente, apesar de a fotografia ter sido sempre utilizada pelos historiadores. Mesmo assim, a tentativa de demonstrar a dimensão social das questões colocadas à tona pela fotografia, bem como todos os temas que disso surgem, como as transformações sociais e tecnológicas, os registros das ações cotidianas, as movimentações sociais, entre outros, abrem um leque ainda maior para o pesquisador.

Todas as fotografias fazem parte do Acervo Instituto Butantan/Núcleo de Documentação. As fotografias não digitalizadas foram reproduzidas por Camilla Carvalho.

Agradecemos a equipe do Núcleo de Documentação, Áudrea Santos de Santana, Carolina Alves Lima Mariano e Thomaz Campacci Pereira, pelas sugestões das imagens selecionadas.

## Referências Bibliográficas

- Benchimol JL, Teixeira LA. *Cobras, lagartos e outros bichos: uma história comparada dos institutos Oswaldo Cruz e Butantan*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1993.
- Brazil V. *A defesa contra o ophidismo*. São Paulo, Pocaí & Weiss, 1911.
- Brazil V. *Memória Histórica do Instituto de Butantan*, São Paulo, Elvino Pocaí, 1941.
- Calleffo MEV, Barbarini CC. *A origem e a constituição dos acervos ofiológicos do Instituto Butantan*. Caderno de História da Ciência 2007, 3 (2);73 – 100.
- Feldman-Bianco B, Leite MLM. *Desafios da Imagem: Iconografia, Fotografia e Vídeo nas Ciências Sociais* (quarta-edição). 4a.ed. Campinas: Editora Papirus, 2005. vol. 500. 319 p.
- Instituto Vital Brazil (Org.). *A defesa contra o ophidismo: 100 anos depois: comentários* / Instituto Vital Brazil: Casa de Vital Brazil, Fundação Butantan. Niterói: Instituto Vital Brazil, 2011.
- Kossov B. *Fotografia & História*. 2.ed. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.
- Lacerda AL. A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. *História, Ciência, Saúde, Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.19. n. 01, jan./mar. 2012.p. 283 – 302. Disponível em<<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 27 de julho de 2015.
- Meneses UTB. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, vol. 23, No. 45, São Paulo, 2003.
- Revista Medica de São Paulo*. Instituto Butantan, São Paulo, Ano XVII, No. 9, 1914.
- Szmrecsányi T. A política científica e tecnológica nas mensagens anuais dos presidentes do estado. *História, Ciência e Saúde, Manguinhos*, Vol. 7, No. 3, Rio de Janeiro, 2000/2001.

Data de Recebimento: 31/06/2015

Data de aprovação: 24/08/2015